



LIBERAIS!



PRIMEIRO ENCONTRO NACIONAL DA JUVENTUDE

No último fim-de-semana de Setembro juntaram-se na Nazaré mais de uma centena de jovens, vindos de Braga a Faro. No próximo ano serão muitos mais.

Mais do que medidas populistas É URGENTE ALIVIAR A CARGA FISCAL



Bernardo Blanco
Deputado à Assembleia da República

No pacote "Famílias Primeiro" o Governo decretou a reabertura da tarifa regulada do gás natural, tabelada pela ERSE. Esta medida significa uma reversão sem precedentes num mercado liberalizado que levou anos a ser construído, com consequências graves para a concorrência e para os consumidores.

Por isso, tendo discordado da medida, propusemos a possibilidade de os comercializadores do mercado liberalizado poderem aceder ao gás dos contratos da Galp com a Nigéria, como já pode o mercado regulado, acedendo a gás muito mais barato. Assim, poderiam vendê-lo com tarifa regulada aos seus clientes atuais, salvaguardando a sua sobrevivência face às interferências do Governo.

Seria importante, sim, que o PS, depois de já ter cobrado cinco mil milhões de euros a mais em receita fiscal neste ano face a 2021, discutisse o IVA da energia para 6%, acolhendo a nossa proposta. O Governo deve devolver aos portugueses tudo o que já cobrou a mais em receita fiscal na energia, através da descida de IRS e através de um apoio direto, sem burocracias,

às famílias mais carenciadas. Propusemos ainda a baixa do IVA dos equipamentos de alta eficiência energética. Soluções como o sistema de águas quentes sanitárias ou bombas de calor reduzem a dependência de gás natural para uso doméstico e promovem os objetivos da transição energética.

Finalmente, a ideia de um windfall tax português é um engano. Portugal tem uma das taxas de IRC mais altas da Europa e também já tem, na prática, o windfall tax que outros países estão a pensar adotar, por via do mecanismo ibérico. Portugal tem ainda a denominada Contribuição Extraordinária sobre o Setor Energético (CESE), que de extraordinária nada tem, dado que foi criada em 2014 pelo Governo PSD-CDS e foi mantida todos os anos pelos governos do PS.



Angélique da Teresa
Deputada Municipal

Estava a ler a sinopse e os comentários ao livro "O que é que os Portugueses têm na cabeça?" da jornalista Mariana Moura e uma das considerações que a autora aponta, e que os portugueses são um povo de (muito) brandos costumes.

O primeiro-ministro acena com um cheque de 125 euros quando lhes tira muito mais. Mas as pessoas respondem: "É melhor isto, do que nada".

As urgências encerram e as pessoas ficam contentes por saber que essa informação já está disponível on-line. Para saber onde poderão dirigir-se em situações de emergência. Pode ser a mais de uma centena de quilómetros de casa.

Os professores nunca são colocados a tempo e horas, o que leva aos já conhecidos horários incompletos. É a resposta do ministro: "Todos os anos é a mesma coisa".

No interior do país e fora dos grandes centros urbanos, algumas destas situações são ainda piores e Lisboa não escapa a esta paródia. Mas, talvez por ser a capital do país, tem o direito a um alto nível de

sofisticação e como o caso da nova funcionalidade do Metro onde os lisboetas podem verificar o estado dos elevadores sanitários ou bombas de calor. Contentem-se referem os responsáveis da empresa: "saber se determinado elevador nas nossas estações está ou não a funcionar deixou de ser uma incógnita para os nossos clientes. A solução apresentada chama-se "Estado dos Elevadores" e uma palavra a dizer de forma instantânea e direta uma vez que a comunicação é rápida e imediata e o digital está intensamente presente em cada segundo das nossas vidas.

Acrescentam ainda que estão preocupados com as pessoas de mobilidade reduzida. Fico estupefacta se estiverem preocupados com as pessoas de mobilidade reduzida, por defeito, os elevadores não deveriam estar todos a funcionar? Perguntei a amigos com mobilidade reduzida o que achavam desta medida. "Se fosse só o metro, mas pelo menos estas avisavam-nos", foi a resposta.



Artur Pais

Ainda há quem acredite que neste primeiro ano a paupérrima gestão Moedas se deveu à oposição maioritária na Assembleia Municipal.

Como no mês passado bem escreveu Miguel Ferreira na edição mais recente da Iniciativa Liberal, a melhoria dos serviços prestados (pela Câmara Municipal de Lisboa) não depende da oposição, depende da gestão.

E esta gestão não se pode socorrer apenas das propostas mais populares deixando de lado aquelas que publicamente podem parecer menos apetecíveis. Para mim os principais responsáveis por este tipo de gestão acomodaticia e contratária são os vários "feudos burocráticos", criados por anteriores vereações, que hoje proliferam e se entrencham e que a atual governação ainda não teve coragem política para enfrentar. A correcta gestão da CML será sempre limitada pela presença omnipotente desses focos de burocracia que, para fazerem "prova de vida" e afirmarem o seu poder institucional sobre cidadãos e empreendedores, propõem vasta legislação e complexos regulamentos. Enquanto esses burocratas tiverem um peso tão significativo no aparelho

atrair, cativar e motivar os não membros a aproximarem-se do partido, a conhecerem as nossas propostas, o nosso trabalho, onde estamos e para onde vamos.

Por tudo isto, o GCL tem em marcha um calendário de atividades, eventos e ações orientado a cada um dos públicos-alvo que definimos. Também no digital, o canal verdadeiramente privilegiado para chegar a mais pessoas, temos uma palavra a dizer de forma instantânea e direta uma vez que a comunicação é rápida e imediata e o digital está intensamente presente em cada segundo das nossas vidas.

Se Carlos Moedas quiser que venha falar com os eleitos da Iniciativa Liberal na Assembleia Municipal, Terão certamente propostas que o ajudem a eliminar ou minimizar a carga burocrática da Câmara a que preside.



Francisca Caldera

Assim, cumprindo uma perspetiva mais liberal, inclusiva e dinamizadora, a IL apresentou-se em 2021 às eleições autárquicas nesta freguesia pela primeira vez. Graças à confiança do GCL, Lisboa, do grande esforço e trabalho de grande voluntarismo de uma equipa jovem e dinâmica, tentamos eleger o Diogo Cruz, um jovem liberal com uma grande vontade de mudar a freguesia onde vive.

Apresentámos um programa político baseado em três eixos fundamentais:

1. Urbanismo e mobilidade, por ex. melhorando os serviços da Junta a privados de forma a conciliar os outputs de qualidade;
2. Simplificação e Digitalização, por ex. criando uma plataforma para a apresentação e incorporação de cada um dos públicos-alvo que definimos, incluindo um portal de sugestões;
3. Empreendedorismo e Dinamização, por ex. promovendo e lutando pela criação de um hub criativo, à semelhança do que existe na freguesia do Beato, atribuindo-lhe uma gestão privada de forma a torná-lo competitivo, dinâmico e inovador.

Apesar de não termos conseguido eleger o nosso representante, com o crescimento fantástico de voluntários na IL, ficamos muito perto disso. Fizemos um período de reflexão - a vida pessoal também a isso obrigou - e partimos agora para a fase de "campanha". Sabendo das dificuldades que tivemos, queremos usar a aprendizagem adquirida na campanha bem como a observação do excelente trabalho feito pelos liberais eleitos noutras freguesias. Partimos agora para a promoção das nossas ideias junto dos "olivenses" através de meios digitais, de uma política de comunicação constante, da chamada de atenção para os problemas recorrentes causados pela gestão PS.

Parceiro que, como no tempo da outra senhora já se habituaram à medocidade e a não ter respostas por parte das mais diversas entidades públicas.

O que é que têm na cabeça?



Maria Miguel Malhão
Membro do Grupo de Coordenação de Lisboa

A Comunicação é uma área muito querida e importante para a Iniciativa Liberal. Representa por isso um dos focos de atuação do Grupo de Coordenação Local (GCL).

A estratégia de comunicação desenhada não é fechada mas sim aberta e evolui no tempo e no processo de melhoria contínua. A comunicação tem de chegar a todos, de diferentes formas, canais, intensidades, e com mensagens adequadas aos nossos públicos-alvo.

É por isso que definimos uma estratégia assente em três pilares: interna e focada nos nossos autarcas, interna e focada nos nossos membros e estetas, porque, enquanto partido e grupo de coordenação local, temos a missão de chegar a todos e envolver,

Parceiro que, como no tempo da outra senhora já se habituaram à medocidade e a não ter respostas por parte das mais diversas entidades públicas.

O que é que têm na cabeça?

A gestão Moedas REFÉM DA BUROCRACIA



Artur Pais

Ainda há quem acredite que neste primeiro ano a paupérrima gestão Moedas se deveu à oposição maioritária na Assembleia Municipal.

Como no mês passado bem escreveu Miguel Ferreira na edição mais recente da Iniciativa Liberal, a melhoria dos serviços prestados (pela Câmara Municipal de Lisboa) não depende da oposição, depende da gestão.

E esta gestão não se pode socorrer apenas das propostas mais populares deixando de lado aquelas que publicamente podem parecer menos apetecíveis. Para mim os principais responsáveis por este tipo de gestão acomodaticia e contratária são os vários "feudos burocráticos", criados por anteriores vereações, que hoje proliferam e se entrencham e que a atual governação ainda não teve coragem política para enfrentar. A correcta gestão da CML será sempre limitada pela presença omnipotente desses focos de burocracia que, para fazerem "prova de vida" e afirmarem o seu poder institucional sobre cidadãos e empreendedores, propõem vasta legislação e complexos regulamentos. Enquanto esses burocratas tiverem um peso tão significativo no aparelho

atrair, cativar e motivar os não membros a aproximarem-se do partido, a conhecerem as nossas propostas, o nosso trabalho, onde estamos e para onde vamos.

Por tudo isto, o GCL tem em marcha um calendário de atividades, eventos e ações orientado a cada um dos públicos-alvo que definimos. Também no digital, o canal verdadeiramente privilegiado para chegar a mais pessoas, temos uma palavra a dizer de forma instantânea e direta uma vez que a comunicação é rápida e imediata e o digital está intensamente presente em cada segundo das nossas vidas.

Se Carlos Moedas quiser que venha falar com os eleitos da Iniciativa Liberal na Assembleia Municipal, Terão certamente propostas que o ajudem a eliminar ou minimizar a carga burocrática da Câmara a que preside.

Há taxas que são verdadeiras rendas TAXAS, TARIFAS E OUTROS TRIBUTOS DA CML - I



Francisca Caldera

As taxas, tarifas e outros tributos da Câmara Municipal de Lisboa (CML) assentam na troca de benefícios entre a autarquia e o cidadão. Pela prestação de um serviço público ou utilização de bens do domínio público, a CML cobra uma taxa/tarifa.

A obtenção destas receitas tem por base o Regulamento Geral de Taxas, Preços e Outras Receitas do Município de Lisboa, entre outros.

A análise destes tributos não pode ser dissociada de outras receitas das Câmaras. E em especial as do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), criado em 1998 e substituído dos valores tomados como base, que incide sobre todos os imóveis pelos serviços que os proprietários auferem das obras e benefícios prestados pelas autarquias.

Há taxas que são verdadeiras rendas para os municípios, indo muito para além dos "preços ou remunerações relativos aos serviços prestados e aos bens fornecidos pelo município e suas empresas". O caso mais conhecido e chocante é o da fatura da água.

O serviço de abastecimento de água pode corresponder apenas a 46% do total da fatura da EPAL, enquanto os tributos representam 54%. Destes últimos, a CML arrecada 26% para o saneamento de águas residuais urbanas, 16% para a gestão de resíduos urbanos, e 6% para tarifário adicional (a que se refere este adicional). Ora estes serviços não são uma função básica de qualquer autarquia, indissociável ao planeamento urbanístico e por isso indispensáveis ao IMI?

Mas não se fica por aqui. Em nome da Agência Portuguesa do Ambiente, juntam-se ainda as taxas de saneamento e de gestão dos resíduos urbanos. Estas 3 taxas têm como objetivo uma gestão mais eficiente dos resíduos líquidos e dos resíduos pelos consumidores. Mas, no caso dos recursos hídricos, isso não deveria estar já repercutido no preço do metro cúbico da água? E no caso dos recursos hídricos do saneamento e da gestão dos resíduos urbanos, não há já as tarifas cobradas pela CML? E estes serviços não são uma função básica de qualquer autarquia e, por isso, incluídos no IMI? E, para cumulo, o Estado também cobra via sobre estas taxas!

OLIVAIS A CAMPANHA ELEITORAL PARA 2025 JÁ COMEÇOU



Luis Madera

Dada a dimensão territorial e populacional dos Olivais, a segunda maior freguesia do concelho de Lisboa seria de esperar que tivesse instituições suficientes para dar resposta às necessidades dos "olivenses", especialmente nas áreas da Saúde, Educação e Urbanismo. Casos paradigmáticos são a falta de um hospital público de referência; a falta de escolas públicas em número suficiente para responder ao número elevado de habitantes em idade escolar; a problemática do serviço de Urbanismo no que concerne à recolha de resíduos; o exagerado estacionamento tarifado. Estes e outros problemas vão-se arrastando com a gestão PS, sem vontade de mudar ou implementar mudanças.

Assim, cumprindo uma perspetiva mais liberal, inclusiva e dinamizadora, a IL apresentou-se em 2021 às eleições autárquicas nesta freguesia pela primeira vez. Graças à confiança do GCL, Lisboa, do grande esforço e trabalho de grande voluntarismo de uma equipa jovem e dinâmica, tentamos eleger o Diogo Cruz, um jovem liberal com uma grande vontade de mudar a freguesia onde vive.

Apresentámos um programa político baseado em três eixos fundamentais:

1. Urbanismo e mobilidade, por ex. melhorando os serviços da Junta a privados de forma a conciliar os outputs de qualidade;
2. Simplificação e Digitalização, por ex. criando uma plataforma para a apresentação e incorporação de cada um dos públicos-alvo que definimos, incluindo um portal de sugestões;
3. Empreendedorismo e Dinamização, por ex. promovendo e lutando pela criação de um hub criativo, à semelhança do que existe na freguesia do Beato, atribuindo-lhe uma gestão privada de forma a torná-lo competitivo, dinâmico e inovador.

Apesar de não termos conseguido eleger o nosso representante, com o crescimento fantástico de voluntários na IL, ficamos muito perto disso. Fizemos um período de reflexão - a vida pessoal também a isso obrigou - e partimos agora para a fase de "campanha". Sabendo das dificuldades que tivemos, queremos usar a aprendizagem adquirida na campanha bem como a observação do excelente trabalho feito pelos liberais eleitos noutras freguesias. Partimos agora para a promoção das nossas ideias junto dos "olivenses" através de meios digitais, de uma política de comunicação constante, da chamada de atenção para os problemas recorrentes causados pela gestão PS.

Apesar de não termos conseguido eleger o nosso representante, com o crescimento fantástico de voluntários na IL, ficamos muito perto disso. Fizemos um período de reflexão - a vida pessoal também a isso obrigou - e partimos agora para a fase de "campanha". Sabendo das dificuldades que tivemos, queremos usar a aprendizagem adquirida na campanha bem como a observação do excelente trabalho feito pelos liberais eleitos noutras freguesias. Partimos agora para a promoção das nossas ideias junto dos "olivenses" através de meios digitais, de uma política de comunicação constante, da chamada de atenção para os problemas recorrentes causados pela gestão PS.

A nossa campanha eleitoral para 2025 já começou e não temos dúvidas de que, através dos eixos fundamentais a que nos propusemos, assentes numa política de comunicação constante, da chamada de atenção para os problemas recorrentes causados pelo objetivo futuro eleger um autarca liberal nos Olivais.

EVENTOS DE OUTUBRO



JANTAR LIBERAL
1º Aniversário de Autarcas

Vamos nos reunir e comemorar a data num jantar para membros do núcleo de Lisboa e simpáticos na quinta-feira, dia 13 de Outubro, no qual estarão presentes muitos dos nossos autarcas. Não faltar!

13 Outubro
19:30
Restaurante O Mercado
R. Leão de Oliveira 19, 1300-350

INSCREVE-TE AQUI!

EVENTOS MENSAIS



meia aos domingos
COMENTÁRIO, OPINIÃO E DEBATE
Programa gratuito
19:00

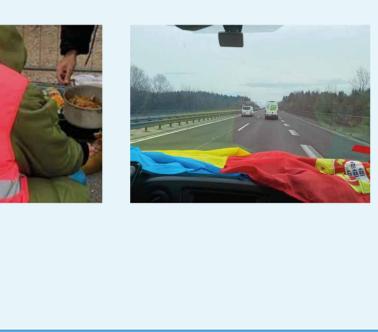


cerveja liberal
QUINTAS-FEIRAS
MAGNETIC
De 19h00h às 21h00h

CÁ VAI LISBOA

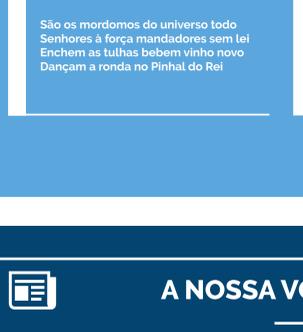


Setembro de 2022
Alameda Afonso Henriques



Setembro de 2022
Av. Guerra Junqueiro

Limpar a cidade! Tarefa tão urgente quanto limpar o lixo que desde há décadas se acumula na Câmara.



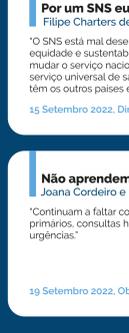
Praça do Município
Frente à Câmara Municipal



Terreiro do Paço
Parede do ministério das Finanças

Do nosso programa eleitoral: "Afirmar a política externa portuguesa como uma política de defesa dos Direitos Humanos"

GERAÇÃO A+ A invasão da Ucrânia NÃO CEDER



Fernando Vaz

A 24 de Fevereiro deste ano a Europa testemunhou a invasão por parte de uma das suas nações soberanas a outro, num tipo de exercício militar que cada vez mais se descejaja para trás.

Desde então, as tropas e o povo ucraniano lutam exemplarmente por defender o seu território e, assim, impedir a progressão do imperialismo de Putin, que representa uma ameaça maior que ultrapassa as fronteiras da própria Ucrânia. A Liberdade, Paz e Segurança dos europeus e valores tomados como base, mais por granadinos no século XXI mostraram-se, afinal, imensamente frágeis.

Destes modo, exige-se ao Ocidente uma resposta assertiva. A vitória da Ucrânia e consequente derrota de Putin é a chave para garantir uma Europa unida e respeitadora da soberania das nações que a compõem.

Como voluntários estivemos em março na fronteira entre a Roménia e a Ucrânia a manifestar a nossa solidariedade ativa e testemunhamos todo o sofrimento do povo agredido pelos russos. Mas testemunhamos também a sua firme determinação em não vencer.

E essa vitória é futural para mostrar que os regimes totalitários não têm espaço no mundo moderno. De

um modo semelhante que uma derrota dos Aliados na 2ª Guerra Mundial significaria o fortalecimento da aliança do Eixo, qualquer vitória de Putin nesta guerra significa um reforço da sua visão imperialista, profundamente antagónica com aquilo que se pretende para o desenvolvimento Europeu e Mundial.

Zelensky e as suas tropas não podem ceder às exigências territoriais de Putin, como forma de alcançar um cessar-fogo. Putin sentiria esta cedência dos russos como uma vitória e não como uma derrota. São boas notícias para todos os que assistem ao enfraquecimento dos agressores, dando cada vez mais esperança a uma vitória ucraniana.



João Simões

Este Estatuto do SNS agrava os problemas do Donbass e da Crimeia, não tendo medo de aprender com os erros cometidos e de uma vez por todas, por fim às constantes agressões levadas a cabo por Putin e o seu regime.

Agora cabe ao Ocidente ser mais forte no apoio à Ucrânia do que durante as invasões do Donbass e da Crimeia, não tendo medo de aprender com os erros cometidos e de uma vez por todas, por fim às constantes agressões levadas a cabo por Putin e o seu regime.

O QUE VAMOS OUVINDO E VENDO



A NOSSA VOZ NA IMPRENSA

IRS Jovem: pouca ambição e poucos dados
Carla Castro

"Continuou-se que a tal 'grande medida fiscal' para melhorar o futuro dos jovens resultou, em média, cerca de 30 euros por mês."

1 Setembro 2022, Expresso

Famílias Primeiro? Pelos vistos, não
Carla Castro

"Continuamos numa situação de estubulo fiscal e sem medidas conjuntas e transformadoras, que cheguem sobretudo a quem mais precisa e que consiga tirar o país do local para onde nos estão a arrastar."

7 Setembro 2022, Observador

A credibilidade perdida de António Costa
Rodrigo Saravia

"António Costa pensa apenas no curto prazo. Nisto, ele é o inverso de um estadista. Não lhe interessa para a geração que vai tornar-se adulta até ao fim desta década ou libertação o País da estagnação?"

12 Setembro 2022, Diário de Notícias

Eu li o Estatuto do SNS
Filipe Charters de Azevedo

"O Estatuto do SNS agrava os problemas do Donbass e da Crimeia, não tendo medo de aprender com os erros cometidos e de uma vez por todas, por fim às constantes agressões levadas a cabo por Putin e o seu regime."

12 Setembro 2022, Dinheiro Vivo

Por um SNS europeu e universal
Filipe Charters de Azevedo

"O SNS está mal desenhado. Por uma questão de liberdade, equidade e sustentabilidade do sistema precisamos de mudar o serviço nacional de saúde para um verdadeiro serviço universal de saúde. Um modelo de saúde como têm os outros países europeus."

15 Setembro 2022, Dinheiro Vivo

A China e a dependência europeia
Natasha Santos

"No período pós-Troika, Portugal foi um dos países da Europa com maior recepção de investimento chinês per capita. Aliás, quanto a UE pediu que se controlassem os investimentos estrangeiros na Europa, e em especial os chineses, Portugal ficou a sua posição, exaltando a amizade com Pequim."

18 Setembro 2022, Observador

Não aprendemos nada...
Joana Cordeiro e Marta Pereira

"Continuam a faltar consultas em cuidados de saúde primários, consultas hospitalares, tratamentos, cirurgias ou urgências."

19 Setembro 2022, Observador

Olha para o que Costa diz, Olha também para o que os outros fazem
Rui Costa

"Confirma a insustentável leveza da sustentabilidade da Segurança Social nos últimos dias. Importa que os portugueses olhem para o que António Costa diz, mas também para o que todos os outros partidos propõem ou fazem."

20 Setembro 2022, Expresso

MAIS OPINIÃO LIBERAL NO NOSSO

A TEXTURA DO PAPEL

"Eu li o Estatuto do SNS. Fiquei assustado."
Filipe Charters de Azevedo

DISCORD mais uma porta aberta para todos os liberais de Lisboa:

JUNTA-TE AO NÚCLEO DE DISCORD DE LISBOA NO DISCORD

Para continuar a aderir esta onde liberal, abrimos um espaço na plataforma **Discord** onde convidamos todos os liberais de Lisboa a juntarem-se.

Para saber mais detalhes do Núcleo Territorial de Lisboa, clica aqui: <https://discord.gg/hueC2Dxm>

O "MEGAFONE LIBERAL" NAS TUAS MÃOS TAMBÉM

Um partido liberal é um partido de ideias, plural e descentralizado. Assim apelamos à tua colaboração nesta plataforma de comunicação entre os membros do Núcleo Territorial de Lisboa.

Coloca-nos questões que gostasses de ver respondidas por alguém em específico do partido, envia-nos denúncias de erros e aberrações de actual gestão autárquica, propostas de artigos de opinião e sugestões para a melhoria desta newsletter para: lisboa@liberal.pt

Esperamos o teu contributo!